

Apresentação

O número dois do volume 10 da revista GeoTextos destaca o recorte do município e da escala local/regional para abordagem de diversas temáticas da Geografia contemporânea. Este é precisamente o caso do primeiro texto da seção Artigos, assinado por Luiz Rodolfo Simões Alves e João Luís Jesus Fernandes: os autores abordam a questão da fragmentação do espaço urbano nas cidades de Porto e Lisboa, em Portugal, a partir de uma visão histórica do processo e um aprofundamento da discussão sobre bairros sociais, condomínios fechados e planejamento estratégico, no contexto português, concluindo que “estudar, conhecer e intervir sobre os processos de fragmentação do espaço é uma tarefa fundamental para o efetivo exercício da gestão do território em geral e das cidades em particular”. No texto que se segue, Sofia Rebouças Neta Pereira e Sylvio Bandeira de Mello e Silva vão refletir sobre o papel de Guanambi na Bahia como centro regional “em ascensão”, destacando o papel das atividades terciárias e, especialmente, a instalação de instituições de ensino superior no município bem como as novas funções desempenhadas pela cidade de Guanambi, que “permitiram que ela assumisse, de forma mais expressiva, o comando de uma extensa área no Centro-Sul baiano, condições que colaboraram para elevar a sua posição na rede urbana regional e para a sua consolidação como o maior centro fornecedor de bens e serviços na região”. Já Helenize Carlos de Macêdo, Josandra Araújo Barreto de Melo e Rogério Barbosa Bezerra vão se debruçar sobre as políticas públicas e sua dimensão territorial/espacial, a partir de um estudo de caso no município de Caturité, na Paraíba, caracterizado pela predominância da pecuária bovina como principal atividade produtiva e impactado, nos últimos anos, pela “infestação da Cochonilha do Carmim nas plantações de palma, principal alimento forrageiro para os rebanhos bovino e caprino”. O artigo traz uma reflexão sobre as consequências da devastação da palma, entre elas “a desarticulação produtiva e

processos de desterritorialização, com conseqüente perda de identidade”, e o papel das políticas públicas para o enfrentamento dessa realidade pelos pequenos produtores do município.

Os dois textos a seguir têm em comum a abordagem de temáticas ambientais a partir de um recorte municipal: Gelze Serrat de Souza Campos Rodrigues aborda a implementação do ICMS ecológico no estado de Minas Gerais, enfatizando um estudo de caso em Uberlândia, constatando que, no município mineiro, “apesar das 12 unidades de conservação decretadas pela Prefeitura, 10 não possuem os critérios mínimos para serem cadastradas no sistema estadual de recebimento do ICMS Ecológico, o que repercute no baixo valor referente à parcela do Índice de Conservação do município”; e Vanessa Salvadá Silveira, Luis Eduardo de Souza Robaina e Romário Trentin vão defender, em seu artigo, a importância de estudos e mapeamentos relacionados às inundações, destacando em sua análise o município de São Gabriel, no Rio Grande do Sul, sublinhando uma discussão teórico-prática sobre riscos, perigos e suscetibilidade e estabelecendo um zoneamento das áreas suscetíveis e de perigo para o município em questão.

No sexto texto apresentado na seção Artigos, Jean Carlos Rodrigues, Robson Francisco Barros dos Santos e Cássio Fonseca Alves vão problematizar a geografia eleitoral das eleições para governador no Tocantins no período de 1988 a 2010, a partir da compilação de dados relativos aos 139 municípios do estado, com o objetivo de identificar “as territorialidades dos votos bem como os domínios eleitorais estaduais que se estabeleceram ao longo da vida política tocantinense”. Os autores vão enfatizar “o uso e o controle do território exercido por meio do voto por distintos atores políticos regionais” e a “relação voto-território” que pode ser observada através dos mapeamentos realizados e apresentados em seu texto. No sétimo artigo da seção, o enfoque é também político, com a ampliação do recorte para a escala mundial, sem, contudo, abandonar as perspectivas nacional e regional: trata-se de uma reflexão de Leonardo Luiz Silveira da Silva, Ramon Moreira Gonçalves Finelli e Bruno de Araújo Rangel sobre a eficiência dos pressupostos realistas na contemporaneidade através da invasão do Iraque em 2003, apontando “duas maneiras distintas de interpretar o mesmo evento à luz do Realismo e do Liberalismo, objetivando verificar suas limitações em um mundo ainda em transição no que tange

à consolidação ou à caducidade de seus pressupostos analíticos”.

Os dois últimos textos apresentados na seção Artigos apostam em uma abordagem humanista e cultural para a Geografia, refletindo sobre suas possibilidades e potencialidades para a produção do conhecimento geográfico: em seu artigo, Clevisson Junior Pereira explora as noções de conhecimento científico e conhecimento simbólico, se debruçando sobre teorias e conceitos presentes nas obras de Aristóteles e Cassirer, para buscar revelar como tais teorias influíram ou ainda influem na epistemologia geográfica na contemporaneidade; por sua vez, Rosa Martins Costa Pereira e Sylvio Fausto Gil Filho vão analisar e aprofundar, com base na aplicação da noção de mundanidade em Heidegger e de luto em Métraux, estudos realizados com imigrantes, refugiados e apátridas, acrescentando novas perspectivas para a análise dos movimentos migratórios no mundo contemporâneo e destacando uma abordagem fenomenológica e qualitativa para esta temática.

Finalmente, na seção Ensaaios, o texto de Marcelo Sousa Brito problematiza o poder do teatro em pequenas e médias cidades brasileiras, destacando as escalas local e regional para refletir sobre o momento cultural de cidades do interior do Brasil: a análise está focada especialmente nas cidades de Tatuí, no estado de São Paulo, de São João del Rei, no estado de Minas Gerais, e Francisco Beltrão, no Paraná, partindo das experiências do próprio autor na cidade de Itambé, na Bahia, e de artistas de teatro entrevistados por ele especialmente para o desenvolvimento do ensaio de sua autoria. O texto traz também uma reflexão sobre as políticas de desenvolvimento cultural no Brasil e seu significado para o contexto local/regional das cidades analisadas.

Boa leitura!

Angelo Serpa
Editor Responsável